CAMINHOS DA EDUCAÇÃO:

A JORNADA DA E. E. DR. MANOEL JACINTHO VIEIRA DE MORAES

Editora
YOLBOOK

ISRAEL FOGUEL

CAMINHOS DA EDUCAÇÃO:

A JORNADA DA E. E. DR. MANOEL JACINTHO VIEIRA DE MORAES

1ª Edição

São Paulo
Edição do Autor
2025

Copyright © Israel Foguel - 2024
Editor Israel Foguel

Diagramação e capa: Israel Foguel

Livro registrado de acordo com a lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Dados para catalogação na publicação (CIP)

F656b Foguel, Israel, 1954 –

Caminhos da Educação: A Jornada da E.E. Vieira de Moraes / Israel Foguel São Paulo Editora Yolbook 2025.
150p; 14,8 x 21 cm.

ISBN 978.65.01.29843-6

1.História 2.Educação I.Título

CDD – 727 **CDU- 725.13**

Todos os direitos reservados à
Israel Foguel - Pirassununga - SP
E-mail: israel.foguel@gmail.com
Telefone: (19) 9.9745.4131
Site: https://www.israelfoguel.com.br

O Início

Em Pirassununga, tudo começou em 6 de agosto de 1823, época em que foi celebrada a primeira missa na Capela do Senhor Bom Jesus dos Aflitos pelo padre português Felipe Antonio Barreto, capela esta construída de taipa.



E a cidade cresceu tendo como centro as duas quadras existentes entre as atuais ruas D. Pedro II, rua Pereira Bueno, rua dos Lemes, rua General Osório, rua Coronel Franco e rua José Bonifácio.

Na época estas ruas denominavam-se rua Uruguaiana (rua D. Pedro II), Travessa da Capela (rua Pereira Bueno), rua das Flores (rua dos Lemes), Travessa da Ponte (rua General Osório), rua do Comércio (rua Coronel Franco) e rua do Calvário (rua José Bonifácio).

A Capela, construída em 1823 de taipa, com paredes de terra socada, com esteios, baldrames, vigas, de rígida madeira de lei, era bem pequena. Já não comportava mais as pessoas e tropeiros que por aqui passavam.

Em 21 de novembro de 1828, a capela do Senhor Bom Jesus dos Aflitos de Pirassununga foi elevada a capela curada. Somente após esta elevação é que foi autorizada a construção de uma nova Capela, sob o orago do Senhor Bom Jesus dos Aflitos.

E os pioneiros, liderados por Ignácio Pereira Bueno, contando ainda com a ajuda de Christovan Pereira de Godoy e do trabalho de negros escravos, edificaram a primeira capela no largo, onde hoje está a Igreja da Assunção e a Estação Rodoviária para que assim, fosse substituída a primitiva capela de 1823.

Foi construída no mesmo lugar em que se encontrava a primeira capela, com frente para a rua dos Lemes.

Em 1842, pela lei n.º 13, de 4 de março de 1842 a Capela do Senhor Bom Jesus dos Aflitos foi elevada à categoria de Freguesia. No dia 6 de agosto de 1842 foi lavrada a escritura de doação de terreno para a constituição do patrimônio, com cerca de 4 km2, avaliado em cento e cinquenta mil réis (150$000). Foi doador principal Ignácio Pereira da Silva e sua esposa Anna Francisca da Silva.



A cidade tinha uma população de 500 pessoas na zona urbana e 1500 na zona rural, das quais 400 eram escravos.



Israel Foguel

O cruzeiro do Largo da Matriz Velha era de madeira, com frente para a rua dos Lemes. Foi erigido em 1º de janeiro de 1885. Com a demolição da Matriz Velha foi construído um novo Cruzeiro, de pedra, mais próximo à rua Coronel Franco que foi inaugurado em 6 de agosto de 1953.

O jardim público que existia ao lado sul da Igreja Matriz Velha foi o primeiro de nossa cidade, com canteiros, chafariz e um coreto encimado por belas trepadeiras de flores amarelas.



A pessoa da foto abaixo é Dona Isa (Isinha) Ribeiro Branco, filha de Manoel Ribeiro Branco que, por anos, foi farmacêutico em nossa cidade. Nos fundos, a Igreja velha, lado sul, em foto de 1947.

Em 1878 esta igreja ganhou uma torre no meio de seu frontispício a qual precisou ser demolida em 1884 porque lhe faltaram alicerces suficientes, inclinando-se perigosamente e rachando a parte

anterior da igreja, motivando a sua demolição e a restauração do templo.

Neste tempo todo a terra do Senhor Bom Jesus dos Aflitos não tinha escolas para que seu povoado fosse instruído e pudesse ler e escrever.

Surge a Escola do Povo

Sentindo a necessidade de instrução escolar pela sua população, o edifício construído em 1885 foi um atestado vivo de magnitude.



Fachada da Escola do Povo no ano de 1896

A sua construção foi feita por meio de uma subscrição popular e com o produto de alguns leilões de prendas, promovidos pelos prestantes cidadãos José Peixoto da Motta Júnior, dr. Manoel Jacintho Vieira de Moraes, dr. Joaquim da Silva Mello, João de Lacerda Franco, Germano Halenbeck, José Peixoto da Motta Júnior, José Sundfeld e

Bento Dix, prédio este construído na esquina das atuais ruas Cel. Franco e General Osório.

Em janeiro de 1886 foi solenemente lançada a pedra fundamental do edifício para a Escola do Povo na cidade de Pirassununga, a 1ª que, em S. Paulo, era construída por subscrição popular.

Às 4 da tarde, da casa do cidadão Domingos José Martins, tesoureiro da Escola do Povo, seguiu a pedra fundamental, carregada em uma padiola por quatro interessantes meninas.

A padiola era forrada de cetim verde, com festões de cetim amarelo, e toda ornada de renda branca.

As meninas, vestidas de branco, levavam fitas a tiracolo, com as cores distintivas das nações portuguesa, italiana, prussiana e francesa.

A comissão, presidida pelo cidadão João Lacerda, acompanhada pelas duas bandas de música local e grande concurso de povo, em procissão cívica, dirigiram-se para o lugar onde seria construído o edifício.

Ai chegados, tiveram a palavra diversos oradores, entre os quais avultavam os representantes da Imprensa. O jornal "O Rio Branco" foi representado pelo seu colaborador José Esteves, que demonstrou os serviços prestados ao município por esse jornal.

Em último lugar falou o cidadão Motta Júnior, que disse nada mais ter feito para a grandiosa obra que concorrido com o seu fraco contingente como um dos mais pequenos obreiros; pois que todas a glorias, por direita razão, deviam pertencer aos seus honrados companheiros.

A comissão do comercio, precedida da banda de música acompanhou o cidadão Motta Júnior à sua casa. Foi um dia de festa em Pirassununga: o povo em massa, pelas ruas, não se cansava em levantar vivas a Lacerda, Moraes, Silveira e Motta Júnior.

Realmente, no seu funcionamento dez anos depois (começou a funcionar em 1896) foi o primeiro estabelecimento de ensino primário e gratuito em nossa cidade.

Os professores eram pagos pelos fundadores e todo o material escolar era fornecido aos alunos pelo dr. Manoel Jacintho Vieira de Moraes. Os primeiros professores a lecionarem nessa Escola foram Francisco Conceição (Chico Mestre) e Antonio Zeferino do Prado (Totó Prado), a partir de 1887. A escola era para todos: ricos ou pobres, brancos ou negros.

Depois de pronto foi ele entregue à Câmara Municipal para funcionar um curso noturno. Continha três salas, sendo uma grande e duas pequenas, quintal, etc. Era de sólida construção e de elegante arquitetura.

Estava situada na então praça Largo da Matriz, esquina das ruas do Comércio (Coronel Franco) com a rua General Osório.

A sua mobília foi doada pelo prestante cidadão coronel Antonio Paes de Barros, agricultor neste Município.

Ali funcionavam duas escolas do Estado, confiadas aos distintos professores Francisco Conceição e Acácio de Paula Ferreira. À noite, em uma dessas salas, a partir de 1902, passaria a ensaiar a excelente Banda 16 de julho, sob a regência do professor Januário Donaddio, esforçado mestre dessa banda.

Todo este espaço ao redor da matriz, que tinha a frente para a rua dos Lemes, era carinhosamente chamado de “Largo da Matriz”.



Coreto da praça vendo-se ao fundo a Escola do Povo



Prof. Antonio Zeferino do Prado e seus alunos na frente da Escola do Povo, no encerramento do ano letivo em 2 de dezembro de 1897

O Colégio Serpa Pinto

Em 1900 - 1901, além da Escola do Povo, lá para os altos da cidade, na época em meio a uma mata frondosa, onde hoje se localiza os fundos da Santa Casa de Misericórdia, funcionava um Colégio particular.

Seu nome era ***Colégio Serpa Pinto***, dirigido pelo dr. Antonio Augusto de Serpa Pinto.

Localizava-se em edifício sob a responsabilidade da Câmara Municipal.

Tinha 12 salas, 2 saletas e varandas na frente e atrás. Era apoiado pelo Dr. Vieira de Moraes, grande incentivador para o desenvolvimento da instrução em nossa cidade e que havia, em 1885, construído *juntamente com outros cidadãos a* ***Escola do Povo****.*



Fachada do Colégio Serpa Filho, início dos anos 90

1901: O ano da guerra política

Em 1901 as eleições em Pirassununga se transformaram em verdadeiro campo de guerra. Havia uma luta entre o Dr. Manoel Jacintho Vieira de Moraes (Grupo dos Arara ou os "moraesistas") e o Tenente Coronel Manoel Franco da Silveira (Grupo dos Jagunço ou os "franquistas").



X



Dr. Manoel Jacyntho Vieira de Moraes **Ten. Cel. Manoel Franco da Silveira**

Na realidade o Dr. Manoel Jacintho Vieira de Moraes era cunhado do Tenente Coronel Manoel Franco da Silveira (era casado com a Dona Rita da Silveira Franco). Ambos pertenciam ao mesmo partido: o Partido Republicano. As paixões humanas e as misérias políticas falaram mais alto e uma luta de morte começou a se estabelecer entre ambos e os seus partidários.

O estopim aconteceu no dia ***16 de Julho de 1899*** quando o Tenente Coronel Manoel Silveira Franco foi eleito presidente do diretório local do P.R. (Partido Republicano).

Com isto, o Tenente Coronel ficou em suas mãos com a Delegacia de Polícia. A Câmara continuava nas mãos do dr. Vieira de Moraes. Assim, uma discórdia lamentável dividia a sociedade de nossa cidade.

A Câmara Municipal era composta em sua totalidade de gente do grupo de Cima (do Dr. Vieira de Moraes) e toda a polícia pertencia ao grupo de Baixo (do Tenente Coronel Manoel Franco).

Uma das causas que culminariam desta guerra política de 1901 é que o dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves (Governador de São Paulo) era contra o dr. Prudente de Moraes.



Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves



Dr. Prudente de Morais